

Ataque em escola deixa um morto e três feridos; 2023 registra nove casos

Ataque em escola deixa um morto e três feridos; 2023 registra nove casos

Ocorrência aconteceu ontem em unidade estadual de Sapopemba, na Zona Leste; Brasil já teve 27 casos de violência em colégios desde 2002

BEATRIZ MIRELLE
beatrizmirelle@dgabc.com.br

Um estudante de 16 anos entrou armado na Escola Estadual Sapopemba, na Zona Leste da Capital paulista, matou uma aluna de 17 anos e deixou dois baleados. Outro adolescente também se machucou ao tentar fugir dos tiros. O caso aconteceu ontem por volta das 7h30. A unidade escolar atende 1.800 alunos e terá as aulas paralisadas por 10 dias. Esse é o nono ataque à escola registrado somente em 2023, sendo o terceiro no Estado de São Paulo.

"O menor responsável pelos disparos foi apreendido e encaminhado à Vara da Infância e Juventude. A arma do crime, em situação regular, foi apreendida e encaminhada ao Instituto de Criminalística. O corpo da vítima foi liberado aos familiares", informou a SSP (Secretaria da Segurança Pública) em nota. A arma é do pai do aluno que cometeu o crime.

Entre outubro de 2002 a outubro deste ano, foram 27 casos de violência em colégios. De acordo com o Instituto Sou da Paz, todos os agressores são meninos ou

ATAQUES NAS ESCOLAS

Data	Local	Unidade	O que aconteceu
13 de fevereiro	Monte Mor (SP)	Escola Estadual Professor Antonio Sproesser, onde também fica a Escola Municipal Vista Alegre	Adolescente de 17 anos entrou com machadinha e bomba caseira na escola. Nenhum ferido.
27 de março	São Paulo (SP)	Escola Estadual Thomaz Monteiro	Aluno de 13 anos estapeou quatro docentes e um aluno. Uma professora morreu.
5 de abril	Blumenau (SC)	Creche Cantinho Bom Pastor	Homem de 25 anos atacou com machadinha. Quatro alunos morreram.
12 de abril	Farias Brito (CE)	Escola Municipal Isaac de Alcântara	Aluno de 14 anos atacou com machadinha. Duas alunas ficaram feridas.
10 de abril	Manaus (AM)	Instituto Adventista de Manaus	Aluno de 14 anos estapeou uma professora e dois estudantes. Ninguém morreu.
11 de abril	Santa Tereza (GO)	Escola Estadual Doutor Marcos Aurélio	Aluno de 13 anos estapeou três estudantes. Ninguém morreu.
19 de junho	Cambé (PR)	Colégio Estadual Professora Helena Kolody	Ex-aluno de 21 anos atirou e dois estudantes morreram.
10 de outubro	Poços de Caldas (MG)	Escola particular Dom Bosco	Ex-aluno de 14 anos entrou na escola com faca. Três estudantes foram feridos e um morreu.
23 de outubro	São Paulo (SP)	Escola Estadual Sapopemba	Aluno de 16 anos entrou armado na unidade. Uma aluna morreu e três ficaram feridos.

Agência Estado de São Paulo

homens. A maioria era aluno da respectiva escola, com média de idade de 16 anos. Ao todo, neste período, foram 147 vítimas (98 feridos e 49 mortos). O número de ataques aumentou consideravelmente ano passado (dois casos em 2021 contra seis em 2022 e nove neste ano).

Em levantamento, o Instituto Sou da Paz indica que as motivações são, geralmente, por motivos parecidos, como bullying ou participações em grupos de subcultura extrema na internet (comunidades de incentivo à violência, misoginia e outros tipos de discriminação). "Muitos acabam sendo amparados pelos grupos extremistas e se voltam contra a escola e para a escola porque há uma incitação e sentimento de vingança onde ele se sentiu humilhado e excluído", identifica a pesquisa.

A Seduc-SP (Secretaria da Educação do Estado de São Paulo) afirma que contratou 700 vigilantes para atuar em unidades escolares. "Na região do Grande

ABC, o trabalho começou hoje (ontem). Desde abril, a Polícia Militar disponibiliza o Botão do Pânico no aplicativo da corporação para a utilização pelas escolas estaduais. No mesmo período, 165 ataques a escolas foram evitados." Segundo a Pasta, 550 psicólogos têm realizado atendimentos periódicos nas escolas.

A Apeesp (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo) reforçou que o acontecimento encenara uma série de

problemas na rede estadual de ensino, como a "drástica redução do quadro de funcionários nas escolas" e uma "segurança no entorno das unidades escolares muito deficiente".

NO GRANDE ABC

Neste ano, nenhuma morte por causa de violência em escola foi registrada na região, mas alguns casos deixaram os moradores e as gestões municipais em alerta. Em São Bernardo, por exemplo, uma quadra invadiu a

Emeb (Escola Municipal de Educação Básica) Ana Maria Poppovic em agosto. Durante a ação, um dos suspeitos realizou disparo, mas ninguém foi ferido. Já na semana passada, um homem atirou duas vezes próximo à E.E. (Escola Estadual) Professora Neusa Figueiredo Marçal para "dispersar" uma briga entre estudantes. Um dos tiros ricocheteou no chão e atingiu o ombro de um adolescente. Em São Bernardo e São Caetano, as Prefeituras prometeram que aumentariam o número de guardas civis nas escolas.

Diadema tem a Escola que Protege, com programa de enfrentamento ao bullying, sistema de monitoramento, intensificação da ronda escolar, entre outras ações. Em Ribeirão Pires, ainda sem o botão do pânico prometido pelo prefeito Guto Volpi, a Prefeitura instalou novas câmeras nas 33 escolas municipais, além de intensificar o programa APSE (Apoio Psicossocial Escolar). Santo André e Mauá estão avançando na implantação do Botão do Pânico nas unidades e Rio Grande da Serra não informou quais são as medidas de segurança em vigência.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1